AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

PROJETO PEDAGÓGICO PARA O APRENDIZADO DA LIBRAS NÍVEL BÁSICO COM O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA

AUTOR: MICHEL ESTADULHO

Objetivo geral: Ensino e aprendizagem para pessoas ouvintes e familiares de surdos, dando preferência aos profissionais da educação e acadêmicos de licenciatura para o aprendizado da Libras nível básico com o uso das tecnologias assistivas.

Objetivo específico:

Promover conhecimento básico sobre a língua brasileira de sinais com o auxílio do aplicativo ProDeaf.

Ofertar o conhecimento sobre a cultura surda, bem como discutir marcos importantes da história do povo surdo, no Brasil e no mundo;

Esclarecer sobre a comunidade surda, a Língua de Sinais e educação;

Debater sobre acessibilidade, legislação e as barreiras de comunicação que os surdos enfrentam, numa sociedade estruturada prioritariamente na língua portuguesa, desconsiderando-os como uma minoria linguística.

JUSTIFICATIVA

A comunidade surda brasileira conquistou o reconhecimento legal de sua língua, identidade e cultura, um patrimônio imaterial. Conquistou o direito de obter experiência e significar os fenômenos à nossa volta a partir da visão, de interagir com seus pares e com os demais integrantes da sociedade com a sua perspectiva de mundo, de estudar a sua língua, de produzir artefatos culturais surdos, e principalmente, de proporcionar isso às novas gerações de surdos sinalizadores. Com a língua de sinais, os surdos podem usufruir de direitos constitucionais fundamentais, como a educação, saúde, trabalho, moradia, lazer, segurança, porque todos eles perpassam pela língua em uso. Resgatam também o direito à participação, com a garantia da presença de tradutores/ intérpretes de Libras e ouvintes sinalizadores em diversos fenômenos da vida cotidiana, onde estabelecemos as nossas relações sociais.

Dessa forma, a Libras ganha visibilidade em todo território nacional e os surdos, cidadãos brasileiros, passamos a conquistar e a ocupar espaços outrora inimagináveis. Assim, o surdo, a língua de sinais e o intérprete permeiam o cotidiano social, adentrando em contextos dos mais diversos: educacionais, laborais, culturais e outros. Assim, é necessário promover discussões e reflexões, envolvendo direitos humanos, linguísticos, em torno de uma comunidade que usa uma língua sem prestígio social, o que traz sérias consequências em torno das políticas educacionais e de inclusão social.

O projeto pedagógico para o aprendizado da Libras de nível básico com o uso das tecnologias assistivas e o auxílio do uso do aplicativo Prodeaf que vem para proporcionar aos discentes a conhecer a língua brasileira sinais e a adentrar no universo surdo, igualmente complexo como qualquer outra língua, e a enxergar essa comunidade comunitária longe do paradigma da deficiência, mas sim de sua perspectiva de

significar a realidade objetiva. Dessa forma, verifica-se a necessidade de implantação do curso para o aprendizado da Libras nível básico com o uso das tecnologias assistivas que tem como público alvo a comunidade ouvinte de Aquidauana e região, de forma a oportunizar a produção de conhecimento e aprendizado da língua de sinais à população. Somos cientes de que tal iniciativa é uma ação afirmativa no processo de inclusão da comunidade surda, no sentido de que convida a sociedade majoritária a refletir e a aprender sobre um povo e uma língua de sinais que também são brasileiros. Em síntese, o projeto visa um curso que pretende ampliar o acesso ao conhecimento, garantindo o direito à educação profissional e tecnológica, oportunidade de melhoria de renda por meio do acesso ao trabalho decente. Assim, contribuirá para reduzir os índices de miséria e pobreza, para elevar os níveis educacionais e impulsionar o desenvolvimento econômico e social do País, com mais equidade e justiça social.

EMBASAMENTO TEÓRICO

De acordo com STROBEL (1995), a surdez pode ser entendida como a falta de habilidade para ouvir sons específicos, ambientais ou quaisquer sons da fala humana, ou seja, desde tons mais simples até os mais complexos.

A prevenção da surdez pode e deve ser realizada pelos meios de comunicação, através de folhetos explicativos, vídeo, etc. Como afirma BERNARDINO (2000), a sociedade precisa ser esclarecida com relação às características que determinam está deficiência. Pois, sabe-se que o bebê surdo até mais ou menos sete meses apresenta resposta linguística semelhante ao bebê ouvinte e é necessário atentar-se à ausência de respostas a estímulos auditivos para encaminhá-lo a um especialista.

Vale lembrar que a pessoa surda tem seus direitos garantidos pela Constituição Federal que assegura o direito à igualdade no art. 5º e o direito de Todos à educação no art.205 e ainda prega no art. 206 a "igualdade de condições de acesso e permanência na escola" acrescentando que "dever do Estado é de garantir o acesso aos níveis mais elevados de ensino, da pesquisa, da criação artística conforme a capacidade de cada um" (art. 208, V). Portanto, nenhuma escola pode excluir qualquer pessoa ao direito do ensino-aprendizagem, visto que perante a lei todos são iguais. Também a lei federal reconhece a LIBRAS como língua oficial do deficiente auditivo ou surdos o que favorece a formação do profissional intérprete da língua de sinais reconhecida e homologada no dia 24 de abril de 2002 -Lei nº 10.436 e pelo Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005 que diz:

Art.1º "É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - e outros recursos a ela associados". O poder público deve garantir o uso e a difusão da LIBRAS o que assegura o art. 2º da lei federal. Os sistemas de ensino nacional (Federal, Estadual, Municipal e Distrito Federal) devem garantir inclusão nos cursos de formação de educação especial, de fonoaudiologia e de magistério em níveis médio e superior do ensino de LIBRAS integrando aos PCNS, porém ela não substitui a Língua Portuguesa (art. 4º).

Outra lei que também assegura direitos aos portadores de deficiência é a LDB (lei 9.394 / 1996) que no art.59 incisos I e III garante currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organizações específicas para atender às suas necessidades, professores com especialização adequadas em nível médio ou superior para o atendimento especializado bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

Muitas pessoas pensam que não há diferença em surdo e deficiente auditivo, pois o deficiente auditivo de acordo com LORENZET (2005), apenas com o uso de um amplificador sonoro, que é o aparelho auditivo, a pessoa passa a ouvir normalmente podendo ser inserido a sociedade sem ajuda de qualquer profissional para fazer algum tipo de comunicação, sendo ele usuário fluente da Língua Portuguesa oral, já a pessoa surda mesmo com o uso desses amplificadores não é suprida a necessidade de comunicação, precisando desta forma de um outro meio de comunicação que são os gestos ou a Língua de Sinais.

A linguagem a que nos referimos é a fala, voz ou comunicação oral para os deficientes auditivos, diferentemente da pessoa surda que devido à dificuldade para interiorizar um código linguístico oral o surdo busca o canal viso-motor, ou seja, visualizações através de gestos (BRITO, 1998). A linguagem gestual são símbolos que criam as ideias e a comunicação em língua de sinais entre os surdos, é espontânea e utiliza as mãos, a expressão facial, o corpo, o espaço e o movimento e isso se dá por meio de metodologias puramente visuais.

A língua de sinais utilizada nos centros urbanos do Brasil – a Libras - é uma língua de complexidade e atributos comparáveis a qualquer outro sistema dessa natureza. No campo dos estudos linguísticos já se reconhece sua legitimidade, embora as pesquisas ainda sejam escassas. Por outro lado, esse status ainda é desconsiderado principalmente na implementação de políticas de inclusão envolvendo a comunidade surda brasileira, que muitas vezes não tem assegurados os direitos à sua língua e cultura. Os motivos para tal entrave são diversos, mas, certamente, uma das causas é a insistência da sociedade majoritária em enxergar deficiência no surdo, desprezando sua forma de significar o mundo.

De acordo com a professora Gesser, da Universidade Federal de Santa Catarina, o ensino de uma língua minoritária como segunda língua ao universo majoritário talvez nunca foi tão importante para uma comunidade como é o caso do ensino da Libras para benefício da comunidade surda. Desta forma, quanto mais pessoas se apropriarem da Libras, mais a comunidade surda será beneficiada, pois permitirá a emergência de interação em língua de sinais numa proporção cada vez mais satisfatória. Muitos ouvintes desconhecem a intensidade e duração em que as barreiras linguísticas estão na vida das pessoas surdas.

Perlin (2009), menciona três frentes de profundas transformações na sociedade com impacto direto na vida do surdo, no que diz respeito à garantia de igualdades de condições na formação da pessoa surda, fato este que se mostra consoante com a imprescindível necessidade de um ensino de Libras de qualidade, que contemple a transmissão de aspectos culturais da surdez.

No âmbito familiar, por exemplo, surge a necessidade de programas de orientação aos pais de crianças surdas com o objetivo de romper com o estigma social sobre a surdez e sobre a Libras, destacando o papel dessa língua como único meio natural de comunicação e socialização de seus filhos surdos. No âmbito escolar, surge a necessidade de implantação do ensino da Libras como primeira língua para o aluno surdo, bem como do ensino das diversas matérias curriculares por intermédio dessa língua. Por fim, no âmbito das instituições prestadoras de serviços (hospitais, bibliotecas, museus, entre outras), surge a necessidade de criação de condições de acessibilidade ao público surdo por meio da contratação de intérpretes qualificados de Libras/Português e da capacitação de funcionários em Libras.

No contexto intercultural de ensino de línguas, língua e cultura não são fragmentáveis. Não se apagam os sujeitos usuários dessa ferramenta que é objeto de

aprendizagem; sujeitos estes que compartilham crenças, valores, diferenciam-se em múltiplos desdobramentos identitários e apresentam manifestações plurais diversas, inclusive linguísticas. Logo, uma proposta intercultural conduz ao reconhecimento do outro em suas múltiplas expressões e a uma proposta dialógica amigável, conhecê-lo para assim conhecer-se, encarar e lidar com situações de forma empática, o que possibilita a promoção de um intercâmbio harmonioso entre os interessados e se veja outros modos de entender o mundo (QUADROS, 1997).

Considerando essa relação intrínseca entre língua e cultura, o aprendizado de uma segunda língua faz com que enxerguemo-nos como sujeitos culturais. STROBEL (2008, p. 49) menciona que este processo oportuniza o aluno a se ver diante de "oportunidades singulares que poderão guiá-lo ao reconhecimento de tudo aquilo que direciona suas próprias atitudes". Além disso, se adotarmos a ideia de que há um mundo por detrás da língua e da necessidade de compreendermos contextos culturais para enfim, decodificarmos certas mensagens (QUADROS, 2009), reconhecemos que este processo também prepara o aluno a considerar o outro que se diferencia dele (QUADROS, 2007).

METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido integralmente no IFMS *campus Aquidauana*, haja vista o melhor aproveitamento dos estudantes e a logística. Dada à especificidade do público do curso, ele está organizado em aulas semanais das quais os estudantes apenderiam em sala de aula os léxicos da língua de sinais apenas como vocabulários dentro de um contexto e como tarefa usariam o recurso do aplicativo virtual ProDeaf

para auxiliar nas traduções, como verificação de palavras e até mesmo frases que quando selecionados o avatar do aplicativo sinalizaria em língua de sinais o referido texto ou palavra. Aprenderão também sobre as modalidades das línguas de sinais e suas iconicidades. Cumprimentos e saudações em libras. Alfabeto manual e números em libras. Números cardinais e ordinais. Apresentação pessoal em libras. O sinal. Pronomes pessoais em libras e o uso do espaço de sinalização. Pronomes possessivos em libras. Vocabulário relacionado a família em libras. Vocabulário relacionado a adjetivos em libras. Descrição icônica. Prática de sinalização. Leitura e interpretação de textos sinalizados. Conversação em libras.

As apostilas das disciplinas deverão ser elaboradas pelos professores das respectivas disciplinas. Durante o curso, os envolvidos – professores, estudantes e supervisor –, elaborarão uma apostila com enfoque nos conteúdos técnicos específicos, a partir de uma linguagem que seja mais didática à visão no mundo dos surdos, visando, por um lado, a disseminação futura dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes aos seus conhecidos e, por outro, a publicação deste material. O objetivo é que, com esta publicação voltada para o público ouvinte, possam ser oferecidos outros cursos de Libras na modalidade virtual para que possam disseminar esses conhecimentos por meio de seus sistemas de transmissão de conhecimentos, ou mesmo, dependendo da quantidade de exemplares, sejam distribuídos em escolas que tenha aluno surdo incluso para que os professores possam utilizar como material didático.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é um elemento fundamental para o acompanhamento e o

redirecionamento do desenvolvimento do processo de troca de saberes, por isso deverá ocorrer continuamente, tanto pelos docentes que deverão ter uma percepção quanto à apreensão dos conteúdos pelos estudantes, quanto por todo o grupo que deverá estar em contínua sintonia para aprimorarem a relação docente-estudante.

Especificamente quanto à avaliação da aprendizagem do estudante, teremos o seguinte:

I. Verificação de frequência;

II. Avaliação do aproveitamento.

Considerar-se-á aprovado por média o estudante que tiver frequência às atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e média final igual ou superior a 7,0 (sete) nas atividades avaliativas propostas pelo docente. Tais atividades deverão ser realizadas, preferencialmente e na medida do possível, em atividades práticas ou em contexto de prática.

O estudante com Média Final inferior a 7,0 (sete) e/ou com frequência inferior a 75% será considerado reprovado e deverão realizar atividades de reforço do conteúdo para nova avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto n.° 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da] Republica

Federativa do Brasil. Brasília, DF, 22 de dez., 2005.

BRASIL. Lei n.° 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] Republica Federativa do Brasil. Brasília, DF, 25 abr., 2002.

BRITO, Lucinda Ferreira . Língua Brasileira de Sinais. Brasilia,1998.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopídico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. V.1. 2º Edição. São Paulo: Edusp, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopídico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. V.2. 2º Edição. São Paulo: Edusp, 2001.

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda. São Paulo: Parábola editorial, 1º edição. 2012.

LODI, A. C.; LACERDA, C. B. F. (Org.) Uma escola duas línguas. Letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Editora Mediação, 1º edição. 2009. 160 p.

LORENZET, Elisa Clasen. Processo de Ensino/ Aprendizagem de Leitura para surdos por computador. Dissertação de Mestrado. UCP – Pelotas, RS. 2005. Disponível em: HTTP://www.ucped.br/poslet/dissertações//Mestrado/2005/Processo_de_ensino -Elisa_Lorenzet.pdf

PERLIN,G. STUMPF, M. (Org.). Um olhar sobre nós surdos. Leituras contemporâneas. Curitiba: Editora CRV, 1º edição. 2012.

QUADROS, R. M. (Org). Estudos Surdos I: Série de Pesquisas. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2006.

QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Org). Estudos Surdos II: Série de Pesquisas. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2007.

QUADROS, R. M. (Org). Estudos Surdos III: Série de Pesquisas. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R. (Org). Estudos Surdos IV: Série de Pesquisas. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2009.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos Linguísticos.Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Petrópolis: Editora Arara-azul, 2008.

STROBEL, Karin Lílian; DIAS, Silvania Maia Silva. Surdez: abordagem geral. Rio de Janeiro: APTA, 1995.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: editora da UFSC, 1º edição. 2008.